

Sobre as Referências Bibliográficas

Sr. Director

Em 19/08/1998, enviei ao então Editor da **Acta Pediátrica Portuguesa (APP)**, para eventual publicação, a carta (registada) que a seguir transcrevo no seu essencial e que nunca veio a conhecer a luz do dia sem que, por esse facto, me tivesse sido dada qualquer explicação.

Dizia a carta:

“Li com agrado o artigo de Paulo Oom Sousa «*Sobre As Referências Bibliográfica*» publicado na nossa revista no nº 1 do vol. 29 de 1998. O autor chama a atenção para vários aspectos importantes e que deveriam ser levados em consideração por todos aqueles que pretendem ver os seus trabalhos publicados na **APP**.

Pelos estudos a que procedeu e dada a frequência com que encontrou erros nas referências bibliográficas, Paulo Oom Sousa é levado a concluir que, para alguns autores, esta rubrica é considerada (erradamente) menos «nobre» do que as que a precederam no mesmo artigo.

Refere o autor que de entre os erros cometidos, o da inadequação das referências ao estilo indicado pela revista é o erro mais fácil de evitar, uma vez que para tal bastará ler com atenção as *Indicações aos Autores* que sempre figuram numa das primeiras páginas das revistas médicas.

Diz, ainda, Paulo Oom Sousa que a verificação da adequação do estilo das referências é, habitualmente, da competência dos Editores das revistas e critério para a aceitação (ou não) de um artigo para publicação.

Acontece que no mesmo citado nº da nossa revista, na secção *Ponto de Vista*, João Gomes-Pedro, Editor da **APP**, publica um artigo intitulado «*O Desafio da Educação Face à Resistência Bacteriana*» o qual, no que respeita às referências bibliográficas, em número de duas, pode considerar-se um paradigma de incorrecções.

Paulo Oom Sousa termina o artigo dizendo que os números que referiu parecem suficientes para que os Editores da nossa revista recomendem aos autores um maior cuidado quando revêm as referências bibliográficas antes de enviarem um artigo para eventual publicação.

Será o Editor da **APP** a pessoa mais indicada para o fazer? Recomendo-lhe vivamente a leitura do artigo que deu origem a esta carta.”

Jaime Salazar de Sousa

A intenção da carta que agora lhe dirijo não é a de querer dar à **APP** a oportunidade de reparar uma falta há anos cometida para comigo. Tem, sim, em vista chamar de novo a atenção para as incorrecções bibliográficas que continuam a verificar-se nos artigos publicados na nossa revista e que inspiraram, a seu tempo, o artigo de Paulo Oom Sousa.

Ao ler as referências bibliográficas (RB) dum artigo publicado no nº 1 do vol. 36 de 2005 da **APP**, verifiquei, com alguma surpresa, que as incorrecções eram frequentes. Decidi, então, analisar as RB de todos os artigos publicados nesse nº da revista.

Num total de 378 RB, 152 (40,2%) estavam incorrectas. Algumas referências continham mais do que uma incorrecção, elevando aquele nº para 167 (44,2%). Destas, 59 (35,3%) diziam, apenas, respeito à inclusão do nº da revista entre () a seguir ao nº do volume. Em 26 (15,5%) referências havia partes que deveriam estar escritas em *itálico* e não estavam, e vice-versa. Em 24 (14,4%), o número de autores citados não estava de acordo com as normas da **APP**. Em 13 (7,8%), as abreviaturas dos nomes das revistas não estavam de acordo com o *Index Medicus*. Em 9 (5,4%), a ordem que devem seguir os vários elementos que compõem as RB não foi respeitada. Finalmente, em 36 (21,6%) RB havia incorrecções, das mais variadas, tais como a não inclusão dos nomes dos autores, ou a não inclusão do nome da revista.

Perante este quadro de tão profunda anarquia, torna-se evidente que algo necessita de ser feito para mudar o actual estado de facilitação no que respeita às RB dos artigos publicados **APP**.

Paulo Oom Sousa propunha no seu artigo que deveria ser incumbência dos Editores zelar por este aspecto das publicações. Penso, no entanto, que os Editores têm outras funções mais abrangentes e que deverá caber aos Revisores dos artigos que lhes são distribuídos para apreciação a tarefa de verificar se as RB estão conformes às *Indicações aos Autores*, e chamar a sua atenção quando não for esse o caso.

As *Indicações aos Autores* necessitam de ser revistas com base no «*Uniform Requirements For Manuscripts Submitted To Biomedical Journals*» (*N Engl J Med* 1997; 336: 309-15) tendo, também, em consideração algumas práticas usadas em revistas médicas de elevado índice de impacto. Especificamente, no que toca às RB, deve haver indicações sobre a utilização do *itálico*; sobre o nº de autores referidos e quando colocar o et al.; sobre RB obti-

das através de softwar, de revistas ou bases de dados online, ou da world wide web.

O Director da APP tem desenvolvido um grande esforço no sentido de elevar o nível e rigor científico da revista que dirige. É nosso dever associarmo-nos ao tsunami de entusiasmo de João Videira Amaral.

Lisboa, 21.10.05
Jaime Salazar de Sousa

Adenda

No mesmo dia em que lhe enviei a Carta ao Editor «Sobre as Referências Bibliográficas», recebi o último n.º da APP no qual vêm publicadas as novas Normas de Publicação de Artigos.

Congratulei-me com esse facto, mas fiquei, ao mesmo tempo, embaraçado e com a sensação de ter falado antes de tempo!

No que respeita às REFERÊNCIAS, atrevo-me a sugerir algumas modificações que submeto à sua consideração:

1 – Não dar ao autor a possibilidade de escolher entre e col. e et al., tanto por uma questão de uniformidade, como pelo facto de a 2ª opção ser a mais utilizada internacionalmente.

2 – O n.º máximo de autores expressos na referência não é igual para todas as revistas e há uma tendência crescente para, quando esse n.º é excedido, referir, apenas, os três 1ºs seguidos de et al. Aliás, algumas revistas como os *Archives of Disease in Childhood*, dizem uma coisa nas Instruções aos Autores (wwwarchdischild@bmjgroup.com) e praticam outra: para além de 3 autores utilizam et al. Isto também não é correcto, porque al. é a abreviatura de aliae (plural) e, portanto, deve haver um mínimo de cinco autores para se utilizar et al. a seguir ao 3º. Assim sendo, a minha proposta é que sejam referidos até quatro autores e que, para além deste n.º, se refiram só os três 1ºs e et al.

3 – Substituir o exemplo 3 de Artigo de Revista por outro mais realista, uma vez que custa a crer que num único n.º a paginação atinja, pelo menos, 686 páginas. Ou será que o exemplo é verdadeiro e que, mais uma vez, perdi uma boa ocasião de estar calado?

Lisboa, 26.10.05
Jaime Salazar de Sousa

RESPOSTA A CARTAS AO DIRECTOR DA ACTA PEDIÁTRICA PORTUGUESA (APP)

Exmº Senhor Prof. Doutor Jaime Salazar de Sousa

Agradeço as duas cartas recebidas recentemente e publicadas nesta edição da revista.

A primeira carta, documentada com dados bibliométricos e dizendo respeito a incorrecções de vária ordem verificadas em referências bibliográficas inclusas nos artigos publicados no n.º 1 de 2005 da APP, contém, matéria de extrema pertinência e de grande cunho pedagógico que muito enriquece os conteúdos da mesma.

O director e o corpo editorial, muito reconhecidos, consideram a intervenção do Professor Jaime Salazar de Sousa sobre uma componente dos artigos científicos (que deve ser considerada tão “nobre” como as restantes) como uma atitude de colaboração com vista à melhoria da qualidade científica da APP que, seguramente, influenciará muito positivamente todos os intervenientes do processo editorial.

Por outro lado, na minha perspectiva, os reparos feitos pelo Professor Jaime Salazar de Sousa testemunham a afirmação com que é iniciado o editorial que elaborei há cerca de 9 meses: “O processo editorial relacionado com a publicação periódica duma revista científica é complexo....” (*Acta Pediatr Port* 2005; 36 (1): V-VII).

Desejava, a propósito, referir o grande empenho do coordenador de edição e de toda a equipa editorial na tentativa de melhorar o conteúdo e a forma da APP, concluindo, todos nós, que se torna necessário modernizar toda uma pesada logística que frequentemente esbarra com alguns obstáculos comprometendo a celeridade no circuito editorial: autores → equipa editorial / APP → revisores (dois por artigo) → equipa editorial / APP → autores → execução gráfica → distribuição da APP.

Muitas das falhas detectadas (erros, omissões, inconformidades, etc.) quanto às referências bibliográficas dos artigos poderão ser explicadas por défice de comunicação e/ou não resposta às solicitações da equipa editorial e pela necessidade de evitar mais demoras na distribuição (demoras que ainda continuam...).

A testemunhar o esforço que tem sido feito pela equipa editorial, cabe informar que a taxa de incorrecções na matéria em análise, na sequência de uma “auditoria interna” nos n.ºs 2 a 5 do mesmo ano (2005) baixou para valores entre 19 e 25%, um pouco inferior à apurada no n.º 1 pelo Professor Jaime Salazar de Sousa: 40,2%.

No entanto, a questão das referências bibliográficas

ultrapassa o aspecto estritamente formal e descritivo (evidentemente "nobre" e essencial); com efeito, num futuro que se deseja próximo, ideal, eliminados os erros e inconformidades de registo no artigo, os revisores terão de incidir a sua atenção também em aspectos relacionados, por exemplo com a pertinência da citação, a actualidade, o número, etc.

Relativamente à segunda Carta (adenda) em que é focado o aspecto relacionado com a inclusão do número de autores considerado adequado antes de "*et al*", nos casos de artigos com grande lista de autores, cabe referir que as actuais Normas de Publicação já regulamentam este aspecto, designadamente estabelecendo que "se mais de seis (autores), constarão os seis primeiros seguidos de "*et al*".

Em suma, o corpo editorial tem a noção de algumas

limitações, mas está fortemente empenhado em melhorar. Aliás, no editorial a que aludi é pedida implicitamente a compreensão dos leitores, considerando os meses iniciais de transição e no pressuposto de que as linhas estratégicas com vista à melhoria, foram planeadas para concretizar por fases. Autocriticamente, também considero que o período de transição não se deve eternizar.

Termino, pois; mais vale obra que palavras.

Cumprimentos respeitosos de muita admiração do

João M. Videira Amaral
(Director da Acta Pediátrica Portuguesa)